

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

P A R E C E R N° 220/71

Aprovado em 14.6.1971

Favorável ao reconhecimento dos Cursos de Graduação de CIÊNCIAS (licenciatura de 1º ciclo) de MATEMÁTICA e FÍSICA, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté.

PROCESSO CEE- 929/70.

INTERESSADO - FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE TAUBATÉ.

ASSUNTO - Reconhecimento.

CÂMARA DO ENSINO SUPERIOR.

RELATOR - Conselheiro LUIZ CANTANHEDE FILHO.

I. SITUAÇÃO LEGAL E JURÍDICA:

A FFCL de Taubaté foi autorizada a funcionar pelo Decreto Federal n. 41.462, de 7.5.1957, com os cursos de Pedagogia, História, Letras Neolatinas e Anglo-Germânicas. Em 13.4.1960 foi autorizado o funcionamento do curso de Didática, pelo Decreto Federal n. 45.120. Os cursos de Pedagogia, História e Letras foram reconhecidos pelo Decreto-lei n. 51.007, de 16.5.1965, tendo em vista parecer do CFE de autoria do Conselheiro Clóvis Salgado.

A Portaria n. 09/67, de 14.7.1967 (fls. 25 e 26 do vol. I do processo), do Presidente do CEE autorizou, em seu artigo 1º, "o funcionamento, com início neste ano letivo (1967) e em calendário especial, dos Cursos de licenciatura de 1º ciclo em Ciências Físicas e Biológicas; Matemática e Física da Faculdade", condicionada essa autorização a celebração de convênios com a Escola de Engenharia de Taubaté (também autarquia municipal) e com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (órgão do Centro Técnico de aeronáutica subordinado ao Ministério da aeronáutica). O primeiro convênio foi facilmente celebrado e funciona e quanto ao segundo, que dependia de autoridades federais completamente afastadas da jurisdição do CEE, não foi celebrado, mas em ofício do Reitor do ITA (fls. 404 do volume n. II) ele explicou a desnecessidade da celebração do convênio, pois a instituição já mantinha convênio com a Escola de Engenharia de Taubaté e, por saber que a FFCL já assinara convênio com a Escola de Engenharia, considerou que "através dele seus alunos e professores poderão, também, gozar das vantagens que oferecemos aos alunos e professores da Escola de Engenharia de Taubaté".

II. HISTÓRICO:

Os Cursos foram instalados e começaram a / funcionar em agosto de 1967 e, do volume II do processo / constam es seguintes números de alunos matriculados em 1970, mostrando a procura que eles vêm tendo por parte dos jovens da região:

Ciências

I°	Grupo	Matutino	88	
I°	"	Vespertino	70	
I°	"	Noturno	77	235
II°	"	Vespertino	40	
II°	"	Noturno	62	102
III°	"	Vespertino	40	
III°	"	Noturno	47	<u>87</u>
			TOTAL	424 alunos

Matemática

I°	Grupo	Vespertino	63	
I°	"	Noturno	82	145
II°	"	Vespertino	32	
II°	"	Noturno	34	66
III°	"	Noturno	25	25
IV°	"	Noturno	24	<u>24</u>
			TOTAL	260 alunos

Física

I° Grupo	Noturno	43	43	
II°"	"	25	25	
III°	"	"	16	16
IV°	"	"	7	<u>7</u>
			TOTAL	91 alunos

O quadro acima revela bem o aumento da procura de estudantes pelos três cursos pois em Matemática e Física verificamos que o número de alunos matriculados em

1970 no I Grupo é seis vezes maior que o número dos alunos que atingiram o fim desses cursos e no de Ciências (licenciatura do 1º ciclo) é perto de três vezes.

O total de alunos nos três Cursos se elevou a 775 alunos, em uma faculdade que teve 1.585 matriculados, em 1970, isto é, quase 50% dos alunos da faculdade frequentaram os cursos cujo reconhecimento é agora solicitado.

Pelo quadro ou gráfico de fls. 147 e relação de fls. 10, do volume I, se verifica que a taxa de crescimento das matrículas em todos os cursos da Faculdade aumentou muito a partir de 1967, possivelmente por influência da implantação dos três cursos em exame. Enquanto em 1966, o número total de alunos matriculados foi de 396, em 1967 chegou a 625, em 1968 foi em torno de 750, para em 1969, atingir 1.185 e, em 1970, 1.585. O número de alunos matriculados na Faculdade em 1970, foi 2,6 vezes o de 1967.

III. ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR:

Os Currículos de todos os Cursos da Faculdade fazem parte do artigo 209 do Regimento (fls.79 do vol. I), que é o seguinte:

"Artigo 209 - Os diversos grupos de disciplinas, dos diversos cursos terão a seguinte distribuição, desdobramento, articulação e duração:"

Assim o Currículo do Curso de Física está em fls.410, (vol. II) distribuído em quatro séries, denominadas Grupos I, II, III e IV, e satisfaz, além dos requisitos mínimos do CFE, à legislação em vigor que exige o estudo de Problemas Brasileiros e aos aspectos da formação de professores, pois no Grupo I é lecionada a disciplina Didática Geral I, no IIIº Grupo, Psicologia Educacional e no Grupo IV, Administração Escolar, Didática Geral, História das Ciências e Instrumentação para Ensino. O Curso de

Física comporta nove disciplinas de Matemática, onze de Física, duas de Química e prevê a disciplina Problemas Brasileiros em todos os grupos além das disciplinas citadas anteriormente.

O Curso de Matemática (fls. 408 do vol. II do processo) tem o I° Grupo comum com o de Física e no II° Grupo, em lugar de Mecânica Geral e Estatística Física, os alunos terão Complementos de Geometria Diferencial e Geometria Descritiva e Desenho Geométrico I. No Grupo III duas disciplinas são comuns com as do mesmo Grupo de Física, ou sejam Cálculo Diferencial e Integral III e Psicologia Educacional. Mais três disciplinas de Matemática e Estudos dos Problemas Brasileiros completam esse Grupo III. No Grupo 17, existem quatro disciplinas comuns com o currículo do curso de Física e mais Análise Superior II, Estatística Matemática e Didática Especial de Matemática.

O Curso de Ciências, para o fim específico de formar professores de Ciência para o 1° ciclo, é lecionado em três anos. O currículo respectivo consta de fls. 406 do vol. II do processo e apresenta a seguinte distribuição: I Grupo: Matemática I (Aritmética); 2) Ciências Biológicas I (Botânica); 3) Desenho Geométrico; 4) Química I (Química Geral); 5) Didática Geral; 6) Psicologia da Educação (Do Adolescente e da Aprendizagem); 7) Prática de Ensino I e 8) Problemas Brasileiros. II Grupo: 1) Matemática II (Álgebra); 2) Ciências Biológicas II (Zoologia); Física Experimental; 4) Química II (inorgânica e Analítica) e 5) Estudo de Problemas Brasileiros. III. Grupo: Matemática III (Geometria e Trigonometria); 2) Ciências Biológicas III (Biologia Geral); 3) Química III (Orgânica); Física Geral; 5) Elementos de Geologia; 6) História das Ciências; 7) Instrumentação para o Ensino; 8) Administração Escolar e 9) Estudo de Problemas Brasileiros.

IV. EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES:

A Faculdade funciona em um prédio antigo, na Rua Visconde do Rio Branco n. 22, mas suas instalações tem sido ampliadas e, em 1963, foi assinado um convênio com a Secretaria de Educação do Estado "para conclusão das obras da sede desse estabelecimento de ensino e manutenção de bolsas gratuitas de estudos". Por aquele convênio a Secretaria de Educação se comprometeu a contribuir com Cr\$ 10.000,00 por ano, durante cinco anos para as obras de ampliação das instalações da Faculdade.

Tal convênio foi prorrogado em 6.5.1969, com a modificação da verba anual para Cr\$ 50.000,00 e por dois anos.

Fotografias e plantas de fls. 154 do vol. I do processo em diante, mostram o projeto em execução e os tipos de salas e mobiliário existentes.

Um inventário, inserido em fls. 104 a 114 do primeiro volume do processo, dá bem uma ideia do aparelhamento e mobiliário existentes na Faculdade para ser utilizado em todos os cursos.

V. SITUAÇÃO FINANCEIRA:

Embora não se possa precisar bem a influência dos três cursos na vida financeira da Faculdade, pode-se entretanto dizer que os 50% do total de alunos da Faculdade neles matriculados, em 1970, constituíram uma parcela decisiva na receita da Faculdade, cujas principais fontes são a anuidade e outras taxas pagas pelos alunos.

Para raciocinar em números adotemos alguns dados que constam do processo. Em 1969 a matrícula geral da Faculdade foi de 1.153 alunos. Considerando que naquele ano já era de 50% a percentagem dos alunos matriculados nos três cursos e sabendo que eles pagaram Cr\$ 1.100,00 de anuidade teremos uma receita industrial de $\text{Cr\$ } 1.100,00 \times 579 = \text{Cr\$ } 636.900,00$ como contribuição para a Faculdade dos Cursos de Física, Matemática e Ciências (licenciatura para

o 1º ciclo). Os Cursos de Pedagogia, História e Letras, cuja anuidade, em 1969, era de Cr\$ 850,00 renderam, para a Faculdade, Cr\$ 850,00 x 579 = Cr\$ 492.150,00. O aluno de um dos novos cursos contribuiu, em 1969, com 30% mais que o dos outros cursos.

A situação financeira da Faculdade é boa pois o grande número de alunos em cursos, como os de Matemática, Física e Ciências, que tem disciplinas e professores comuns, não aumenta as despesas em proporção direta e o aproveitamento das instalações em cursos matutinos, vespertinos e noturnos é também uma possibilidade de economia.

O auxílio financeiro recebido em 1969, foi apenas de Cr\$ 57.500,00 (Cr\$ 55.000,00 do Estado e Cr\$ 22.500,00 da Prefeitura) em uma Receita Corrente de Cr\$ 979.488,94 e uma extra orçamentária de Cr\$ 95.767,37.

Os saldos orçamentários tem sido sempre positivos e foram os seguintes, a partir de 1966:

1966	Cr\$ 36.211,11
1967	Cr\$ 43.126,98
1968	Cr\$ 10.363,41
1969	Cr\$ 39.260,14

VI. REGIMENTO:

Não existe evidentemente um Regimento que se refira apenas aos três Cursos que estamos examinando. Existe, porém um Regimento, aprovado pela Congregação da Faculdade em 26.9.1970 e que está inserido em fls. 40 a 102 do volume I do processo.

É um Regimento bem feito e moderno que prevê e fixa muito bem os atos e autoridades que os executarão. Os órgãos de direção didática estão bem definidos assim como os da administração. Está bem valorizado o papel do Departamento, a sua composição e as tarefas que competem ao Coordenador do Departamento, não só no Departamento como no Conselho Departamental.

O Vice-Diretor tem também tarefas bem determinadas assim como todo o pessoal dos órgãos administrativos.

Encontrei neste Regimento uma nova modalidade de apresentar o Currículo. Ele aparece no Título X - Das Disposições Gerais e Transitórias, o que facilitará introduzir modificações no currículo de algum dos cursos sem alterar todo o Regimento.

Não há no capítulo da Congregação permissão para que ela se reúna com qualquer número em 2ª convocação. Essa tradição, que vem das Sociedades Anônimas, leva Diretores a resolver quase que em nome da Congregação, com alguns professores, quando o certo é estabelecer o quórum de metade mais um para qualquer reunião.

Apesar de longo o Regimento é um bom Regimento que merece ser aprovado pelo CEE.

VII. CORPO DOCENTE:

Curso de Ciências

1. Maria Lúcia Martins - Disciplina: Matemática nos três Grupos. Aprovada pelo CEE (Parecer 157/69) -Processo 858/68 - Pode ser aceita.
2. Adélia Ferri Simi - Disciplina: Ciências Biológicas nos três Grupos. Aprovada pelo CFE para Biologia e pelo CEE (Processo 957/68) para Ciências Biológicas. Diplomada como bacharel e licenciada em Ciências Naturais pela FFCL da USP. Pode ser aceita.
3. José Renato Guaycurú San-Martin - Disciplinas: Física (II Grupo- Física Geral e III Grupo - Física Experimental) e Instrumentação para Ensino (III Grupo). Aprovado pelo CFE em 1962 (Parecer n. 116 - Processo 16.087/62, Publicado na Documenta n. 7 pág.24) para professor de Física Geral e Experimental I da Escola de Engenharia de Taubaté. Engenheiro Civil pela Escola de Engenharia Mackenzie. Pode ser aceito.

4. Amando Affonso - Disciplina: Química - nos três Grupos. Parecer favorável da CES do CEE em Química (Processo 1.146/68). Médico pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. Trabalhos publicados em Química, de caráter didático. Pode ser aceito.
5. Agostinho Silva - Disciplina: Desenho Geométrico (I Grupo). Parecer favorável da CES de n. 198/69 / (Processo 871/68). Licenciado em Matemática e autor de trabalhos de Matemática em colaboração. Tem um trabalho publicado, intitulado "Desenho Geométrico - Ensino Programado pra o Curso Médio". Registrado no MEC como professor de Desenho nos 1° e 2° ciclos. Pode ser aceite.
6. Irineu Marques de Souza - Disciplina: Elementos de Geologia (III Grupo). Parecer favorável n. 761/67 da CES do CEE. Licenciado em Geologia pela FECL da USP. Professor de Mineralogia no 4° ano do curso de Química da FFCL da USP em 1965 e 1966 quando também foi professor na Escola de engenharia de Lins, de Geologia aplicada. É atualmente Instrutor da cadeira de Mineralogia, em tempo parcial, do Departamento de Mineralogia e Petrologia da FFCL da USP. Obras publicadas em Geologia e Mineralogia. Pode ser aceito.
7. Joffre Alves Furquim - Disciplinas: História da Ciência e Estudo dos Problemas Brasileiros. É Bacharel e Licenciado em Geografia e História e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Autorizado pelo antigo Conselho Superior de Ensino a lecionar História Geral e Didática Especial da História. Os cursos de História e estudos de Problemas Brasileiros são coordenados pelo professor Joffre Alves Furquim com o auxílio indispensável, no 1° Curso, de professores de Física, Química e Matemática, da própria faculdade e o 2° Curso é feito sob forma de palestras, por convidados especiais. O professor pode ser aceito.

8. Imideo Giuseppe Nérici - Disciplina: Didática Geral e Prática de Ensino. Licenciado em Pedagogia e Filosofia pela FFCL da Universidade do Brasil. Autorizado a lecionar Fundamentos Biológicos da Educação, Didática Geral, Psicologia das Relações Humanas e Psicologia Evolutiva e no processo 489/70 solicitou ao CEE autorização para lecionar Prática de Ensino. Longo tirocínio como professor, diretor de colégio e de escola primária, orientador de Missões Pedagógicas da CADES e professor de Cursos de Extensão Universitária em inúmeras universidades do País. Autor de obras sobre Didática Geral, Didática Especial de Filosofia e Metodologia do Ensino Superior. Pode ser aceito.
9. Paulo Guaracy Silveira - Disciplina: Administração Escolar. Bacharel em Direito em 1948 e "Master of Education", Administration, em 1955/56, no College of Arts and Science da Southern Methodist University, Dallas, Texas, USA. Parecer favorável do CFE para lecionar Administração Escolar na FFCL de Taubaté (n. 405/62). Exerceu cargos públicos ligados à administração escolar do Estado e foi professor de vários institutos e de cursos organizados pela Secretaria de Educação do Estado. Pode ser aceito.
10. Maud Rego Sá de Miranda - Disciplina: Psicologia da Educação (do Adolescente e da Aprendizagem). Bacharel e Licenciada em Pedagogia pela FFCL da USP, em 1947, bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Taubaté, em 1963. É professora de Psicologia Educacional e de Didática Especial de Pedagogia na faculdade interessada. Frequentou cursos de especialização e aperfeiçoamento de Psicologia Educacional. Aprovada pela antiga Câmara do Ensino Superior em 1957 a 1960, para as disciplinas Psicologia Educacional e Didática Especial de Pedagogia. Podo ser aceita.

Cursos de Matemática e de Física

1. Oswaldo Collus - Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral. Aprovado pelos pareceres 757/66 e 113/67 da CES. Professor dessa disciplina na Escola de Engenharia de Taubaté. É licenciado em Matemática pela FFCL da USP, no ano de 1959. Pode ser aceito.
2. Roque Guido de Moura França - Disciplinas: Geometria Analítica e Cálculo Vetorial. Aprovado para lecionar essa disciplina pelo parecer n. 758/66 do CEE, na Escola de Engenharia de Taubaté. Diplomado em Engenharia Civil pela Universidade Mackenzie. Pode ser aceito.
3. José Renato Gaycurú San-Martin - Disciplinas: Física Experimental Geral e Instrumentação para o Ensino. Já foi apreciado e aceito.
4. Antônio Marmo de Oliveira - Disciplinas: Álgebra, Geometria Superior e Análise Superior. Aprovado pelo parecer 619/69, da CES. Tem inúmeras publicações sobre Matemática e está completando o Curso de Pós-graduação no ITA. Pode ser aceito.
5. José Justino de Castilho - Disciplinas: Estatística Física e Estatística Matemática. Aprovado desde 1962, pelo CFE. É professor conhecido e conceituado em São Paulo, onde leciona nas Escolas de Engenharia Mackenzie e Mauá. Tem trabalhos publicados. Pode ser aceito.
6. Agostinho Silva - Disciplina: Fundamentos de Matemática - Álgebra. Já foi apreciado como professor de Desenho Geométrico para o Curso de Ciências, mas é licenciado em Matemática e coautor de obra de Matemática com o professor Antônio Marmo de Oliveira. Pode ser aceito.
7. José Bernardo Ortiz - Disciplinas: Cálculo Numérico e Monográfico, Teoria dos Números e Introdução às Funções Analíticas. Aceito pelo parecer 26/67 do CEE para lecionar a 1ª disciplina quando da instalação dos Cursos. É engenheiro Civil pela Escola Politécnica da Univ. Católica da Guanabara e professor da Esc. Engenharia de Taubaté da mesma disciplina. Pode ser aceito.

8. Valério Deo - Disciplina: Análise Vetorial. Aprovado pelo parecer 384/68 do CEE para lecionar Análise vetorial e Cálculo III na Escola de Engenharia de Taubaté. É Engenheiro pela Escola Politécnica da Universidade Católica da Guanabara. Pode ser aceito.
9. Milton de Freitas Chagas - Disciplinas: Desenho Geométrico e Geometria Descritiva. Arquiteto formado pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Já aceito para professor de Geometria Descritiva e Desenho Geométrico pelo parecer CES "D" 330/70. Pode ser aceito.
10. Amando Afonso - Disciplina: Química. Já foi apreciado e aceito como professor do Course de Ciências.
11. Aloysio Gerson Ferrete Garcia de Figueiredo. - Disciplina: Mecânica Geral. É professor de Mecânica Geral da Escola de Engenharia de Taubaté, aceito pela CES. Engenheiro de Aeronáutica pelo Instituto Tecnológico de aeronáutica (ITA), onde se diplomou e depois lecionou, no setor de projetos de aeronaves ate 1963. Pode ser aceito.
12. Waldir Guedes Machado - Disciplina: Estrutura da Matéria. Aprovado pelo parecer CES "D" 331/70 para lecionar Física Matemática. É licenciado em Física pela FFCL da USP e fez um curso de pós-graduação em Física Atômica e Nuclear na Escola Politécnica da USP em 1969. Lecionou de 1967 a 1969 na FF da Universidade Mackenzie e na Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientae". Pode ser aceito.
13. Fernando Sodré da Motta - Disciplina: Introdução à Física Nuclear. Engenheiro Eletricista pela Universidade Federal de Pernambuco em 1966. Leciona no ITA desde 1969, tendo obtido recentemente o título de Mestre em Ciências dessa Instituição. Pode ser aceito.

14. Antônio Chain - Disciplina: Introdução à Eletrônica, Engenheiro eletricista pela Escola de Engenharia de Taubaté. Aceite pelo Parecer CES "D" 332/70 para ensinar a disciplina como Instrutor ou assistente, isto é, na categoria inicial da Faculdade.
15. Joffre Alves Furquim - Disciplina: História das Ciências. Já foi apreciado no exame do Corpo Docente do Curso de Ciências.
16. Paulo Guaracy Silveira - Disciplina: administração Escolar. Já foi apreciado e aceito para o Curso de Ciências.
17. Inideo Geiuseppe Nérici - Disciplinas: Psicologia da Educação (Do Adolescente e da aprendizagem) e Didática Geral. Já foi apreciado e aceite para o Curso de Ciências.

Pela cláusula IV do Convênio celebrado entre a Faculdade e a Secretaria de Educação de Estado (fls. 138 do vol. 1), em 6.5.1969, o Governo do Estado se obrigou a colocar à disposição da Faculdade professores secundários em número de até 16, mediante solicitação da Faculdade e desde que não haja prejuízo para a administração do Ensino. O Diário Oficial do Estado - n. 961 de 23.5.1969 publicou a relação de 12 professores do ensino secundário do Estado que foram, postos à disposição da Faculdade. Entre esses 12 estão os de números 1, 15 e 17 da relação acima.

IX. CORPO DISCENTE:

Relações nominais de alunos matriculados em 1969 e 1970 constam das 95 folhas que constituem o documento n. 25, de fls. 451 do volume 2º do processo.

Em números vemos que no Curso de Física houve as seguintes matrículas em 1970: 1º Grupo - 43; 2º Grupo - 25; 3º Grupo - 16 e 4º Grupo - 7, em um total de 91, e mostrando um crescimento razoável de matrículas, como salientamos no item II deste Relatório.

No Curso de Ciências (licenciatura para o 1º ciclo) houve os seguintes matriculas em 1970, 1º Grupo - 235; 2º Grupo - 102 e 3º Grupo 87, em um total de 424 alunos.

E, finalmente o Curso de Matemática acusou os seguintes totais: 1º Grupo - 145; 2º Grupo - 66; 3º Grupo - 25 e 4º Grupo 24, num total de 260 alunos.

Pelas relações de fls.149 e 150 (Doc. 14) se pode verificar que em 1968, para 92 alunos moradores em Taubaté havia 97 de outros 16 municípios, no Curso de Ciências. Em 1970, para 178 de Taubaté houve 344 de outros 33 municípios nesse mesmo curso.

No Curso de Física os números foram os seguintes: 1968 (quando só havia 2 séries funcionando): Taubaté: 44 e outros 17 municípios: 62. Para 1970 (com 4 series em funcionamento): Taubaté 40 matrículas para 50 de outros 10 municípios.

E no Curso de Matemática a comparação é a seguinte: 1968 (2 séries): Taubaté 48 e 85 de outros 16 municípios. 1970 (4 séries): Taubaté 101 alunos matriculados para 160 de outros 21 municípios.

A influência regional da Faculdade, ou melhor dos 3 cursos que não existem nas outras faculdades de filosofia do Vale do Paraíba, é portanto importante.

Conforme já assinalamos os cursos são dados pela manhã, à tarde e à noite.

O Diretório Acadêmico dos alunos está bem regulamentado no Regimento e segundo informações que me foram prestadas por professores e alguns poucos alunos não houve até agora problemas sérios entre alunos, administração e professores.

X. BIBLIOTECA:

A relação de todos os volumes da Biblioteca está inserida 110 Doc. 17 que constituo, no 2º volume, o conjunto de fls. 170 a 323.

Por se tratar de uma faculdade de filosofia, ciências e letras, com 6 cursos, sendo os de história, letras e pedagogia os mais antigos, procuramos indicar no quadro resumo abaixo o número de volumes adquiridos ou recebidos por ano, desde 1958, e como os 3 cursos que estamos examinando só foram instalados em 1967, o quadro apresenta, a partir desse ano uma indicação aproximada do número de volumes que mais de perto interessam aos alunos e professores dos cursos de Física, Matemática e Ciências.

Ano	Livros adquiridos ou recebidos
1958	219
1959	255
1960	253
1961	18
1962	129
1963	127
1964	483
1965	316
1966	332
1967	1009 dos quais 150 correspondem aos 3 cursos
1968	1079 dos quais 215 correspondem aos 3 cursos
1969	1020 dos quais 115 correspondem aos 3 cursos.

A Biblioteca está situada em um conjunto de salas, separado do conjunto de salas de aulas por um corredor varanda e não tem ainda a sua catalogação no sistema decimal universal (CDU). As fotografias de fls.160 e 161 de vol. n. I, mostram a biblioteca e o seu mobiliário.

Algumas obras de Matemática e Física são fundamentais e indispensáveis mas o número de volumes, ou melhor, exemplares dessas obras, não é grande para atender ao número sempre crescente de alunos.

Quanto à parte de biblioteca para os estudiosos de história, letras e pedagogia, ela me pareceu muito boa, com algumas obras e coleções de certa raridade.

XI. EQUIPAMENTO E MATERIAL DIDÁTICO:

O Doc. n. 10, de fls.103 a 114 do volume n. I contém um inventário recente de todo o mobiliário e equipamento da Faculdade.

As fotografias de fls.156 a 169, também do volume I mostram bem os tipos de móveis, carteiras e cadeiras adotadas na faculdade.

O material didático para os Cursos de Ciências e Física está relacionado detalhadamente de fls. 325 a 353 do volume II. De fls.355 a 561 foi apresentada a relação de agentes do Laboratório de Química e de fls. 363 a 390 a relação do material e experiências do Laboratório de Física Geral e Experimental I e II do Departamento de Matemática e Física.

Na visita que fiz à Faculdade em 19.1.1971, verifiquei o trabalho nos Laboratórios de Química e Botânica, pois a Faculdade mantém um convênio com o MEC para treinamento de professores secundários de Ciências no período de férias. Estavam moças e rapazes trabalhando com os microscópios e todo o material de ensino.

XII. SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS:

Os órgãos executivos da Faculdade são de acordo com o art. 54 do Regimento:

- a) Diretoria
- b) Vice-Diretoria
- c) Coordenação de Departamentos (Chefia de Departamento)
- d) Serviços Administrativos.

Os serviços administrativos se compõe de

- a) Secretaria
- b) Contadoria
- c) Tesouraria
- d) Biblioteca
- e) Bedelaria